

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 357

Data 09/05/80 Pg.: _____

Funai apurou em sigilo a corrupção de funcionários

Das sucursais

Assessores diretos do presidente da Funai disseram ontem que o coronel João Carlos Nobre da Veiga não pretende divulgar os nomes dos funcionários que afirmou serem corruptos durante um encontro que manteve com índios xavantes, em Brasília. No entanto, ao declarar que herdara um "órgão esfacelado e cheio de corruptos que alteram até nomes de rios para diminuir reservas indígenas", o presidente da Funai, segundo esses assessores, praticamente divulgou o resultado de um inquérito sigiloso instaurado no governo anterior e posteriormente encaminhado ao Conselho de Segurança Nacional.

Neste inquérito são citados vários funcionários da Funai que estariam envolvidos na alteração dos limites da reserva de Pimentel Barbosa, fato que deu origem à crise entre os xavantes e a direção da Funai que vem desenrolando-se há anos. O próprio general Ismarth de Araújo, que à época presidia a Funai e de quem partiu a iniciativa de apurar as irregularidades, acabou sendo apontado como réu, embora se tenha justificado com a alegação de que endossou o projeto sobre os limites da reserva sem saber das alterações que haviam sido feitas. Além do general Ismarth de Araújo, foram incluídos Valdeino Lopes, cartógrafo da Funai, a advogada Laila Mattar Rodrigues, assessora do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, e o assessor jurídico do órgão, Getúlio Barros Barreto. Até agora, o resultado final do inquérito não foi oficialmente divulgado; e dos funcionários citados apenas Laila Mattar continua como funcionária da Funai, embora exercendo função secundária.

Ainda ontem, o coronel Augusto César de Sá da Rocha Mala, que está respondendo interinamente pelo Ministério do Interior, recusou-se a comentar as declarações do coronel João Carlos Nobre da Veiga sobre corrupção na Funai, alegando que "o assunto deve ser tratado com o próprio Nobre da Veiga". Isso, apesar de a Fundação Nacional do Índio ser vinculada e receber orientação diretamente do Ministério do Interior. Em seguida, Rocha Mala, que é se-

cretário-geral do Ministério, informou que a Funai encaminharia nota à imprensa esclarecendo que as "declarações atribuídas ao coronel Nobre da Veiga não foram divulgadas corretamente". (Isso a despeito de tais declarações terem sido feitas pessoalmente pelo presidente da Funai perante uma rede de televisão, que filmou, gravou e divulgou a denúncia no mesmo dia — quarta-feira.) A Funai, entretanto, acabou distribuindo uma nota, mas sem fazer referências às declarações de Nobre da Veiga a respeito de casos de corrupção no órgão.

Ao contrário, porém, da atitude do secretário-geral, a assessoria do ministro Mário Andreazza, que ontem se encontrava em Porto Alegre, admitiu que há quatro diferentes correntes de pensamento sobre o episódio que envolve a denúncia de corrupção pelo coronel Nobre da Veiga. Há quem não considera possível qualquer espanto em relação à existência de corrupção em um órgão como a Funai; há quem não se surpreendeu com a posição do coronel Nobre da Veiga, de admitir a corrupção, "porque há mesmo e todo mundo sabe"; há ainda quem não acredita nas "boas intenções" do presidente do órgão, pois as declarações dele visariam apenas a diminuir a tensão e levar os índios a retornarem à reserva, em Mato Grosso. E, por fim, há quem afirme — e são pessoas mais bem-informadas a respeito — que "depois das tropas de choque presentes na Funai e no Ministério do Interior e da insistência dos índios, o Conselho de Segurança Nacional autorizou o coronel Nobre da Veiga a fazer as declarações que fez, e o apoiou para moralizar o órgão".

Enquanto o assunto provocava diferentes repercussões em Brasília, o ministro Mário Andreazza negava, em Porto Alegre, o afastamento do presidente da Funai, conforme solicitara um grupo de xavantes. Andreazza considerou "absurda" a hipótese e assegurou que Nobre da Veiga será mantido, pois "estou contente com o seu trabalho". Segundo o ministro, o que existe são pessoas "interessadas em que não se resolva o problema do índio, pois se o resolvermos esta gente toda vai perder o assunto". Para ele, isso explica "esta reação toda".